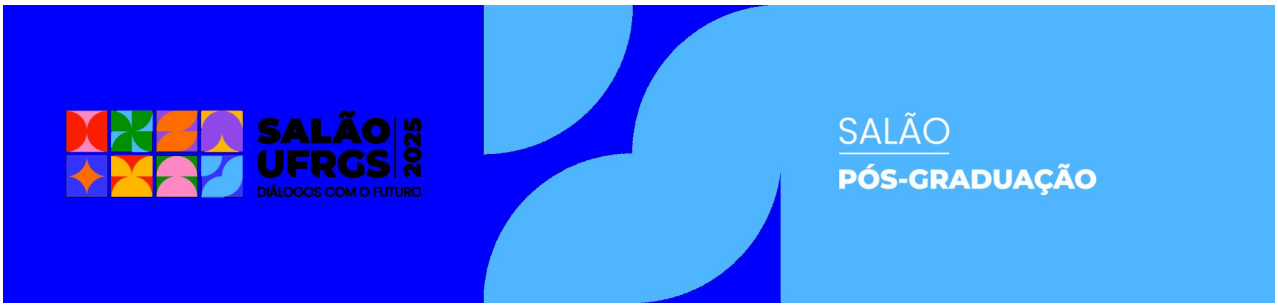


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Interação predador-presa no registro fóssil: uma meta-análise em Ostracoda
Autor	CAMILA SOUZA CRUZ
Orientador	MATIAS DO NASCIMENTO RITTER

RESUMO: Predação, no sentido amplo, é provavelmente tão antiga quanto à própria vida e, de acordo com algumas considerações teóricas, desempenhou um papel crucial em algumas das principais transições evolutivas, tais como a origem dos eucariotos e a explosão Cambriana, assim como, na estruturação dos ecossistemas modernos. De acordo com a hipótese do escalonamento de Vermeij proposta em 1987, predadores cada vez mais poderosos e metabolicamente ativos têm impulsionado tendências para um aumento da motilidade, escavação e armadura defensiva em muitas linhagens de presas. Para compreender o papel da predação nessa dinâmica ecológica, o registro fóssil tem se mostrado uma excelente fonte de dados, pois permite correlacionar o registro de predação no tempo profundo com as tendências evolutivas e hipóteses ecológicas. Dentre os tipos de predação, o traço predatório (*drill holes*) em conchas é o mais fácil de se preservar. Consequentemente, a expressiva maioria dos estudos analisa a interação predador-presa em organismos conchíferos e devido ao fato dos traços de predação serem majoritariamente produzidos por moluscos gastrópodes em moluscos bivalves. Contudo, os ostracodes (microcrustáceos conchíferos) também são uma fonte de energia para alguns grupos de invertebrados, tais como: moluscos (gastrópodes, octópodes e escafópodes), equinoides e até outros ostracodes. No entanto, poucos estudos abordam o papel dos ostracodes nessa dinâmica predador-presa. Com o objetivo de analisar o conhecimento que temos sobre predação em ostracodes e verificar padrões ecológicos, realizamos um levantamento de dados da literatura para investigar: (*i*) quais as regiões geográficas e os períodos geológicos estudados apresentam padrões semelhantes? (*ii*) a intensidade de predação varia ao longo do tempo geológico? (*iii*) quem são os predadores e suas principais características comportamentais: existe seleção de tamanho da presa e estereotipia do traço? No total, 36 artigos foram considerados e os seguintes dados coletados: distribuição geográfica e geológica; frequência de predação; identificação do predador e da presa; número, icnotaxonomia e diâmetro externo dos traços, bem como, sua localização na carapaça dos otracodes. Dentre os resultados, podemos destacar que nosso conhecimento está concentrado na Europa (principalmente Espanha e Itália) e a maioria dos estudos está concentrada no Cenozoico (últimos 65 milhões de anos). Esses estudos mostram que os ostracodes predados correspondem aos adultos e aos últimos estágios ontogenéticos. Isso pode indicar que esses estágios são selecionados ou um viés de preservação. Análises de correlação sugerem que alguns gêneros são preferencialmente predados, porém, sem relação direta com sua abundância relativa e nem com a ornamentação da carapaça. Embora o registro de traços ocorra desde o Siluriano, dados da intensidade de predação (IP) estão disponíveis apenas em estudos do Cretáceo em diante. Esses dados mostram um aumento na IP, contudo menor que 5%. Quanto ao predador, a inferência é limitada aos gastrópodes naticídeos e muricídeos. Seus traços são predominantes na região central dos ostracodes, próximo aos músculos adutores. No entanto, a correlação fraca entre o tamanho da presa e o diâmetro externo do furo (proxy do tamanho do predador) aponta que predadores atacam ostracodes independentemente do tamanho. Como podemos observar, o registro fóssil de traços predatórios em ostracodes fornece importantes *insights* sobre interações ecológicas e evolutivas ao longo do tempo geológico e, consequentemente, a ampliação do nosso conhecimento sobre essa temática a partir de um grupo fóssil não apenas importante na estrutura dos ecossistemas, mas também que carece de mais estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Crustacea; Drill holes; Paleoecologia.